

História Administrativa do Brasil

Uma série de reformas, no terreno da administração pública, verificou-se de 1936 para cá, no Brasil.

Embora tenhamos experimentado surtos extraordinários de evolução cultural, em qualquer das fases da nossa vida, no tocante ao serviço público federal, ou pública administração, temos marcado passo no mesmo terreno, sem nenhuma conquista digna de nota, pelo menos até aqueles dias de 1936.

É lógico, dêste modo, que, com essa tardança de reformas fundamentais, no campo administrativo do Brasil, houvesse também certo retardamento na criação de um serviço público civil mais condizente com o nosso nível de cultura, e mesmo progresso material, fato êste que não nos permitiu esquematizar outros problemas complementares, cujas soluções nos haveriam de trazer melhores rumos e melhores normas de vida.

E é isto que se está tentando agora, tanto com a classificação de cargos, no terreno de pessoal, como através de estudos, de teses, de revistas técnicas, de cursos, etc., em todos os quadrantes da atividade administrativa.

Faltava-nos, como é evidente, um estudo mais compacto, um estudo de base, mais orientado e de caráter histórico-social, que pudesse abarcar tôda a vida brasileira, tôdas as fases da sua administração — as interferências estrangeiras, aqueles períodos em que outras nações tiveram certa preponderância sôbre o Brasil, notadamente Portugal, país descobridor, e a Holanda, que se assenhoriou de uma faixa de terra brasileira e a administrou.

Impunha-se, portanto, a feitura de uma "História Administrativa do Brasil". É verdade que, da República para

cá, tivemos vários ensaios e pequenos estudos neste particular. Mesmo sem citar outros, podemos apontar Max Fleiuss, Basílio de Magalhães e Almir de Andrade, que nos deram roteiros cronológicos da vida administrativa da nossa nacionalidade. Mas, em verdade se diga, todos êstes pequenos estudos se isolam em fragmentos e fatos parciais, sem a necessária amplitude que permita conhecer as particularidades dos fenômenos que nos atingiram em quase 500 anos de existência.

Noutros períodos de administração, o D.A.S.P. tentou escrever a “História Administrativa do Brasil”. Chegou, para isto, a coordenar planos, organizar esquemas e formar equipes para a execução do trabalho. Mas, o que é fato, é que a obra não foi objetivada.

Agora, conhecendo todos êstes fatos pretéritos, o S.D. enveredou por caminhos mais curtos e estabeleceu métodos que nos trarão a obra que, durante tantos séculos, não nos foi possível conquistar.

Para que não houvesse o perigo da interrupção, foi escolhida uma equipe de historiadores, criadas tarefas dentro da especialização de cada um dos seus membros e dado prazo para entrega dos originais dos três primeiros volumes da obra que deverá compor-se de seis.

A “História Administrativa do Brasil” será fundamental em nossa vida cultural. Nela serão fixadas as bases de outros estudos, pois as suas raízes mestras promanam da longínqua e fecunda administração de D. João III.

Com o seu esquema aprovado pelo Diretor-Geral do D.A.S.P., o S.D. deverá lançar a primeira metade da “História Administrativa do Brasil” até o meio do corrente ano, objetivando, assim, um velho sonho de algumas gerações de brasileiros.